



Caracterização da População Usuária de Medicamentos isentos de prescrição no Brasil

Ana Simara Araujo de Souza¹, Samya Rávina Pereira², Emanuela Machado Silva Saraiva³

Resumo: A utilização de Medicamentos Isentos de Prescrição, comercializados de forma livre é uma prática que gera preocupação. Relatos mostraram que em alguns casos os usos desses tipos de medicamentos, como analgésico e antipirético, podem contribuir para um aumento no número de internações, nos gastos com tratamentos de complicações e na mortalidade cardiovascular. Porém as ocorrências de interações medicamentosas aumentam a partir do uso indiscriminado de Medicamentos Isentos de Prescrição concomitante pelos pacientes. O presente estudo tem por objetivo caracterizar a população usuária de medicamentos isentos de prescrição no Brasil. A presente pesquisa trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada através de levantamento com base em artigos científicos publicados no período de 2006 a 2016, indexados nas seguintes bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando os seguintes descritores: medicamentos isentos de prescrição, hipertensão e interações medicamentosas. Foram encontrados 48 artigos relevantes ao tema, dentre eles, 6 atenderam aos critérios de inclusão. O acesso facilitado da maioria da população aos MIPs pode favorecer o uso irracional de medicamentos, para tanto sugere-se que políticas de promoção ao auto-cuidado sejam estimuladas pelas esferas de atenção à saúde.

Palavras-chave: Automedicação. Interações Medicamentosas. Medicamentos. Promoção da Saúde.

Characterization of the Population using non-prescribed medicines in Brazil

Abstract: The use of non-prescribed medicines, freely marketed is a practice that generates concern. Reports have shown that in some cases the use of these types of drugs, such as analgesics and antipyretics, may contribute to an increase in the number of hospitalizations, costs of complications treatments and cardiovascular mortality. However, the occurrences of drug interactions increase from the indiscriminate use of Concomitant Prescription Drugs by patients. The objective of this study is to characterize the population that uses prescription-only medicines in Brazil. The present study is a systematic review of the literature, based on scientific articles published in the period 2006 to 2016, indexed in the following MEDLINE and LILACS databases, using the following descriptors: prescription drugs, hypertension and drug interactions. We found 48 articles relevant to the theme, among them, 6 met the inclusion criteria. The facilitated access of the majority of the population to the MIPs can favor the irrational use of medicines, so it is suggested that policies to promote self-care be stimulated by the health care spheres.

Keywords: Self-medication. Drug interactions. Medicines. Health promotion.

¹ Farmacêutica graduada pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Contato: simara.araujo@hotmail.com;

² Farmacêutica graduada pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Contato: samyaravina@bol.com.br;

³ Bacharel em FARMÁCIA pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Especialização em Gestão de Varejo pela Faculdades Nordeste - FANOR. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC. Contato: emanuelams@hotmail.com.

Introdução

Em meio à sociedade que vivemos o uso de medicamentos é crescente. Esse aumento está relacionado a vários fatores, dentre eles o estilo de vida e a facilidade de acesso a medicamentos. É de grande importância ressaltar que a utilização de medicamentos é uma forma decisiva ou preventiva de problemas relacionados à saúde de modo geral¹.

Diante desta realidade surgem casos de usos indevidos ou excessivos de vários tipos de medicamentos, principalmente os Medicamentos Isentos de Prescrições - MIPs, na busca por soluções rápidas dos problemas de saúde. Esses tipos de medicamentos são aqueles utilizados de forma livre, que não necessitam de prescrição, tratam sintomas mais leves de diversas doenças, e são comercializados livremente. Muitas vezes pelo simples fato de se ter fácil acesso esses medicamentos acabam agravando o quadro clínico do paciente. Um exemplo desses medicamentos são os analgésicos, que quando utilizados em excesso e sem recomendação ou orientação médica, podem prejudicar a saúde do indivíduo².

Estudos demonstram que a utilização de MIPs por pacientes portadores de doenças crônicas como a hipertensão arterial, que em alguns casos o uso concomitante dos medicamentos pode contribuir para o aumento do número de internações, bem como com gastos com o tratamento de complicações e elevação da mortalidade cardiovascular³.

Além desses fatores, a ocorrência de interações medicamentosas aumenta a partir do uso de MIPs concomitantemente com outros medicamentos. Estudos demonstraram que, principalmente, idosos desconhecem os riscos que o uso de MIPs com anti-hipertensivo e outros fármacos ou substâncias⁴.

Nesse âmbito, estudos sobre a utilização correta de MIPs podem contribuir para redução de gastos com saúde, identificar os fatores que levam ao consumo destes, bem como contribuir no planejamento do seu uso, promovendo assim uma melhor qualidade de vida⁵.

Diante desta problemática, o estudo propõe caracterizar, através de revisão sistemática da literatura, a população usuária de medicamentos isentos de prescrição no Brasil, bem como apresentar o impacto desse uso no controle de doenças crônicas, como a hipertensão.

Metodologia

O método escolhido para o presente estudo foi a revisão integrativa da literatura, seguindo o procedimento preconizado de seis etapas (WHITTEMORE, 2005): identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento da estratégia de pesquisa, definição e coleta de dados, análise dos dados coletados, interpretação e apresentação dos resultados.

A pesquisa de artigos foi feita através do acesso às bases de dados eletrônicas, MEDLINE e LILACS. As buscas ocorreram no período de janeiro a junho de 2016. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): *medicamentos sem prescrição, hipertensão e interações medicamentosas*.

Foram aplicados filtros de busca conforme os critérios de inclusão e exclusão determinados. Como critério de inclusão artigos disponíveis gratuitamente, na íntegra, publicado em periódicos revisados por pares, entre os anos de 2010 a 2018. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas, teses, dissertações, editoriais, cartas e similares.

Resultados

Foram identificados 48 artigos nas bases de dados pesquisadas através das estratégias de busca. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 1 estudos de revisão, 1 por tratar de uso de classe medicamentosa que requer a prescrição médica e 40 artigos foram excluídos por duplicidade. Após a leitura completa, 6 artigos foram selecionados mediante atendimento dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Um estudo realizado na cidade de Porto Alegre – RS, demonstrou que o uso de MIP ocorreu predominantemente pela população feminina (57,54%), que o uso sofre influência de meios de comunicação em 76,28% dos casos, bem como apenas 26,81% dos entrevistados realizou consultas médicas⁶.

Em um município do estado de São Paulo também foi evidenciado que a população era, em sua maioria, feminina (62%) com idade entre 50 a 70 anos (57%), 21%, eram tabagistas e 43% sedentários⁷.

Outro estudo afirmou que o fácil acesso aos MIPs, do tipo anti-inflamatórios não esteroides (AINES), favorecem a automedicação provocando cada vez mais efeitos adversos e interações medicamentosas potencialmente prejudiciais⁸.

Dentre as consequências do uso de AINES por pacientes portadores de doenças crônicas, estudos distintos demonstraram que a maioria dos hipertensos foi submetida à politerapia e, portanto, frequentemente expostos às interações, principalmente com anti-inflamatórios não esteroides, que, dentre outros efeitos adversos, provocam o aumento da pressão arterial⁹, bem como redução da eficácia das drogas anti-hipertensivas ou o agravamento de uma hipertensão preexistente¹⁰.

Observou-se interações no uso de Anti-hipertensivos, que atuam na inibição da enzima conversora de angiotensina, diuréticos e beta-bloqueadores, simultaneamente com AINES ocasionam elevação da pressão arterial^{6,7,8}.

Discussão

Os medicamentos isentos de prescrição são os principais motivos de ocorrência de interações com medicamentos de uso contínuo para o tratamento de doenças crônicas como os anti-hipertensivos provocando assim efeitos prejudiciais para os pacientes⁹.

Neste estudo observou-se que pacientes hipertensos fazem uso de algumas classes de medicamentos isentos de prescrição e que os mesmos provocam danos graves a esses pacientes.

Os anti-inflamatórios não-esteroides quando usados em associação com os fármacos anti-hipertensivos, inibem a síntese renal da prostaglandina ou causam retenção de fluídos orgânicos e sódio. A associação de mais de um anti-hipertensivo e AINE apresentou possibilidades de desenvolver reações graves ameaçando diretamente a vida do paciente, e moderadas alterando algumas atividades sem causar sequelas ao paciente¹⁰.

O uso de um betabloqueador, como o propranolol, associado a um AINE, como ácido acetilsalicílico, conduz a uma diminuição ou perda total do efeito anti-hipertensivo, pois o salicilato acaba inibindo a ação de determinadas prostaglandinas¹¹.

Há um aumento significativo, da incidência de problemas vasculares com o uso de AINES, por exemplo ibuprofeno. O ibuprofeno aumenta em média 5-6mmHg a pressão arterial,

e como antagoniza o efeito do anti-hipertensivo, o seu uso prolongado ou em doses elevadas pode causar complicações drásticas¹².

Considerações Finais

O acesso facilitado da maioria da população aos MIPs pode favorecer o uso irracional de medicamentos, para tanto sugere-se que políticas de promoção ao autocuidado sejam estimuladas pelas esferas de atenção à saúde, especialmente, baseando-se nas características apontadas pelo presente estudo.

Referências

1. PEREIRA, V. O. M. et al . Perfil de utilização de medicamentos por indivíduos com hipertensão arterial e diabetes mellitus em municípios da Rede Farmácia de Minas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 1546-1558, Ago. 2012.
2. PIO, A. Medicamentos isentos de prescrição devem ser ingeridos com cautela. Remédios vendidos livremente em farmácias de todo o mundo, dependendo do princípio ativo, podem causar problemas como alergias, lesões hepáticas e gastrointestinais e até levar à morte. **Jornal Saúde Plena**. Minas Gerais, Brasil, Abr. 2014.
3. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
4. BERARDI, R.R. Handbook of Non Drugs: An Interactive Approach to Self-Care. 16th edition. **American Pharmacists Association**, 2009.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO. **ABIMIP**. Edifício Landmark – Av. das Nações Unidas, 12399 – Conjunto 71B Brooklin Novo – São Paulo/SP, 2012.
6. SILVA, K. S.; FARIAS JUNIOR, J. C. Fatores de risco associados à pressão arterial elevada em adolescentes. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v.13, n. 4, p. 237-240, Ago. 2008.
7. TORQUATO, G. Automedicação: uso de corticoides por longos períodos traz riscos para a saúde. **Revista Ler Saúde**. 2014.
8. FREITAS, T. H. P.; SOUZA, D. F. A. Corticosteróides sistêmicos na Prática dermatológica. Parte I: Principais Efeitos adversos. **An Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 82, n. 1, p. 63-70, fevereiro de 2007.

9. VITOR, R. S. et al . Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13,p. 737-743, Abr. 2008.

10. SANTOS, J. C. et al. Potenciais interações medicamentosas identificadas em prescrições a pacientes hipertensos. **Rev Bras Clin Med.** São Paulo. 2012.

11. VERONEZ, L.L.1, Simões, M.J.S. Análise da prescrição de medicamentos de pacientes hipertensos atendidos pelo SUS da rede municipal de saúde de Rincão – SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 29, n.1, p. 45-51, 2008.

12. PINHEIRO, R. M. e WANNMACHER, L. Uso Racional de Anti-inflamatórios Não Esteroides. HORUS- Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica. 2011.

.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Ana Simara Araujo de; PEREIRA, Samya Rávina; SARAIVA, Emanuela Machado Silva. Caracterização da População Usuária de Medicamentos isentos de prescrição no Brasil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.42, p.70-75. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/08/2018.

Aceito: 20/08/2018